

DUAS MARIAS, UMA SÓ FÉ: devoção à Nossa Senhora da Conceição e reverberações urbanas e culturais em Marechal Deodoro, Alagoas

Jorge Henrique dos Santos Silva / jorghenriqarq@gmail.com

Os cristãos primitivos foram os primeiros a venerar e prestar culto à figura de Maria (LOMBAERDE, 2020) e é esse o testemunho da fé cristã manifestado nas escrituras, bem como por meio das artes sacras representadas desde os primeiros séculos da Igreja (SILVA, 2022). A relação do povo com Maria sempre foi simplificada e tão aproximada que existem no mundo e no Brasil, de modo particular, várias igrejas dedicadas a ela. O desenvolvimento das primeiras vilas brasileiras, atrelado à intenção de povoar e catequizar, consolidou o espaço público e o condicionou a partir da construção de uma edificação religiosa (BONDUKI, 2010). Essa ocorrência fundamental para a formação de núcleos urbanos trouxe ainda uma contribuição social, histórica e cultural: a devoção à Virgem Maria. Na experiência local, a devoção à Imaculada Conceição possui registro desde os primórdios na estreita relação da dedicação das terras a fim de fundar a antiga Vila de Madalena (atual município de Marechal Deodoro, Alagoas) consagrando o culto à imagem figurativa de Maria e elegendo-a como Padroeira. Dessa forma, os festejos alusivos à Mãe de Deus, celebrados no último mês de cada ano, perduram até os dias atuais e se caracterizam como a maior manifestação de fé dentre as maiores da região. O caso particular que problematizou este estudo é que decorre na cidade uma antiga tradição de devoção à imagem do altar (em madeira policromada) e à santa processional (de roca), prática essa ameaçada por distintas interferências nos últimos anos. Considera-se, portanto, que a própria fundação da cidade, no fim do século XVI tomou partido e desenvolveu-se com base no forte cunho religioso e assim foi formada a partir das igrejas que delinearão o percurso das casas e ruas constituindo sua forma urbana, a igreja como definidora do traçado (FERRARE, 2014; MAGALHÃES, 2014). Junto disso, as procissões são também os principais reflexos da herança religiosa deodorense que junto à implantação das igrejas determinou a conformação da cidade. O principal objetivo deste estudo é compreender as relações, os impactos e as (des)configurações no tempo e no espaço, considerando a herança histórica, cultural, religiosa e afetiva da devoção à Nossa Senhora da Conceição em Marechal Deodoro. Por isso, é importante estabelecer um vínculo direto de conhecimento dos escassos recursos históricos de um povo, constituindo sua identidade e compreendendo a necessidade que de fato interfere na apropriação popular de conservar e adaptar um elemento sacro ou uma prática religiosa centenária. Dito tudo isso, afirma-se que para embasar o tema acerca da doutrina mariana é preciso um estudo integral e não fragmentado, como a exemplo de Roschini (1960), colher nas fontes da Escritura e da Tradição, pois é onde está “contida toda a Revelação Divina”. Da mesma forma fundamentar este escopo com base nos estudos que envolvam os dogmas marianos e também as experiências particulares e locais, por meio da relação de fé e da vivência histórica, social e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Maria; Devoção; Cultura; Igreja; Marechal Deodoro

REFERÊNCIAS

- BONDUKI, Nabil. *Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010.
- FERRARE, Josemary Omena Passos. *A cidade Marechal Deodoro: do projeto colonizador português à imagem do “Lugar Colonial”*. Maceió: Edufal, 2014.
- LOMBAERDE, Padre Julio Maria de. *Nossa Senhora diante dos ataques protestantes*. Rio de Janeiro: Ed. CDB, 2020.
- MAGALHÃES, Ana Cláudia Vasconcellos. *A espacialidade da morte na cidade colonial Marechal Deodoro, Alagoas*. Brasília: FAU-UnB, 2014.
- ROSCHINI, Padre Gabriel. *Instruções Marianas*. São Paulo: 1960.